

A musicalidade na educação infantil: a visão das professoras de uma escola no Município de Bento Gonçalves

Aline Falcão Pires¹

Claudia Fatima Kuiawinski²

RESUMO

O presente trabalho visa identificar a musicalidade como uma alternativa possível a ser utilizada com intencionalidade pedagógica em turmas de Educação Infantil, tendo por objetivo geral, compreender como a musicalidade é inserida na Educação Infantil a partir da visão de professoras atuantes. Para complementar o estudo, a delimitação dos objetivos específicos, que são: identificar as ações em que se utiliza a musicalidade, verificar se integram o planejamento docente e, por fim, como essa proposta é colocada nas salas de aula de berçários a jardins. O tema deriva de inquietações no espaço profissional ao observar que se utiliza a musicalidade, mas nem sempre se constitui com um objetivo na construção do conhecimento. A metodologia adotada foi abordagem qualitativa, exploratória, tendo sido os dados coletados, com quatro professoras da rede privada no município de Bento Gonçalves - RS, através de entrevista semi estruturada e os resultados analisados a partir de Bardin (2016). Após as análises, foi possível obter como resultado, a fragilidade da utilização da musicalidade na educação infantil, por não estar sendo contemplada para a construção do conhecimento da criança, sendo, normalmente, utilizada para acalmar as crianças, nas rotinas ou para chamar a atenção para alguma proposta. O aporte teórico foi construído com embasamento nos autores: Nascimento (2014), Ostetto (2011, 2017, 2018), Souza (2022) e a BNCC (2017).

Palavras-chaves: musicalidade, planejamento, educação infantil, Propostas pedagógicas.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. Curso Licenciatura em Pedagogia. Email alyfalcaopires@gmail.com.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves - Curso de Licenciatura em Pedagogia - e-mail: claudia.kuiawinski@bento.ifrs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A minha jornada pela educação infantil e a aprendizagem que obtive com professoras que atuaram em sala de aula, dos berçários e maternais, me fizeram gostar da música e me encantar com o quanto a criança se desenvolve ao cantar e dançar. Muitas vezes a musicalidade era colocada apenas como um refúgio da rotina para a adaptação de organizações diárias, mas ao dançar e cantar junto com as crianças, percebi o quanto aprendiam e se desenvolviam, o quanto ficavam felizes por estarem dançando junto com uma pessoa que confiavam. A partir deste momento adotei a estratégia de utilizar a musicalidade em minha jornada para auxiliar o que iria ensinar e aprender com as mesmas.

Este fato, me levou a constatar, a partir das minhas observações, que a música está sendo usada somente como organização de rotina, me deixando inquieta e me fazendo refletir sobre o aprender e o ensinar aliado à musicalidade em sala de aula. Com esta inquietação, resolvi buscar mais sobre o tema em livros e produções acadêmicas, na expectativa de compreender como a musicalidade é inserida na Educação Infantil a partir da visão de professoras atuantes. Além disso, compondo os objetivos específicos, identificar as ações em que se utiliza a musicalidade, verificar se integram o planejamento docente e como essa proposta é colocada nas salas de aula de berçários a jardins.

A metodologia foi construída a partir de uma abordagem qualitativa. A análise das ações propostas, formas de uso e como são previstas nos planejamentos das professoras da Educação Infantil, foram percebidas através da entrevista semi estruturada com quatro professoras atuantes em escola privada na Educação Infantil de Bento Gonçalves. As entrevistadas atuam nas turmas de Maternal e Jardim, na faixa etária de 2,5 anos até 4,5 anos. Conforme prevê a característica desse tipo de entrevista, além dos tópicos propostos, pode haver maior interação, no intuito de esclarecer pontos que não haviam ficado claros. Os dados, após coletados, foram analisados através da proposição de BARDIN (2016).

Com as análises foi possível identificar que a musicalização tem sido explorada de modo a constituir de forma específica, o processo de aprendizagem das crianças, sendo utilizada, na maior parte das vezes, apenas como forma de

manter a disciplina, a organização de rotinas diárias para que todos entendam o que vai acontecer em um próximo momento. As crianças começam a se adaptar em suas propostas do dia-a-dia fazendo conexão com músicas cantadas que antecedem o lanche, o almoço, a proposta, a hora de escovar e de dormir, encaixando a rotina e a organização para facilitar o andamento do dia, desconsiderando a proposta da musicalidade como conteúdo para a aprendizagem. Contribuições de Fusari, Oliveira e Ostetto fundamentam a escrita.

2 A MUSICALIDADE EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Falando sobre a música

A música, conta-nos a história, foi registrada em tempos muito remotos, onde os homens pré-históricos começaram a imitar os sons dos animais e da natureza para se comunicar. Pode-se perceber que a mesma está presente em nossas vidas, desde há muito tempo. É cantada para a criança ouvir antes mesmo de nascer e os pais tentam mostrar o seu gosto musical, cantando para os filhos e netos.

Os ritmos e letras diferentes, que se adaptam com mixagens, vão se atualizando com o passar dos anos, os pequenos escutam todos os sons que lhes são apresentados, sendo para aprender seus movimentos ou sua linguagem musical ou simplesmente apreciar o som, como forma de relaxamento para acalmar. A calma do som significa ser cantada por mães e ou avós de forma a acalmar seus filhos(as)/netos(as) em situações de medo, dores, choros em busca de atenção e um colo acolhedor.

A linguagem musical é importante para que a criança se adapte aos ambientes escolares, para se acalmar e confiar nas professoras de turma e também pode auxiliar coletivamente no aprendizado. Na educação infantil, pode ser usada para organização da rotina diária ampliando os olhares da aprendizagem coletiva e através dela poder observar o desenvolvimento de cada aluno.

A musicalidade é abordada através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no Documento Orientador do Currículo de Bento

Gonçalves, que abrange a BNCC, o Referencial Curricular Gaúcho e de Bento Gonçalves:

Berçário I: (EI01MU03BG) Participar de atividades de cantigas de roda, brinquedos infantis musicais, bandinha rítmica. (EI01MU10BG) Vivenciar momentos de cantigas, envolvendo músicas infantis, imitação de gestos e produção de sons. Berçário II: (EI01MU11BG-EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Maternal I: (EI02MU05BG) Saber demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas.

Maternal II: (EI02MU04BG) Demonstrar preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas, como: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas. (EI02MU15BG) Vivenciar momentos de audição e apreciação de cantigas tradicionais entoadas pelos antepassados reconhecendo a importância dos mesmos no desenvolvimento e na criação das memórias do povo. (2019, p. 68, 69, 70, 71).

Tais objetivos são campos de experiências a serem abordados nos planejamentos na intenção de contribuir no desenvolvimento da criança em vários aspectos, sejam motores, da linguagem, ritmos, entre outros.

Através da musicalidade a criança pode fazer a movimentação de todas as partes do corpo e descobre uma diversão a partir da imaginação, indicando uma relação com a sua realidade. Em conjunto com a turma e as educadoras, a ludicidade e a imaginação ficam juntas na memória de cada um, o que está sendo envolvido nas atividades propostas ou livres, onde algumas são direcionadas para este movimento de imaginar. É a partir do imaginário que as crianças incluem suas aprendizagens em sala de aula para o seu grupo familiar e social.

2.2 O Planejamento e a musicalidade na Educação infantil

O planejamento é um plano descritivo para orientar o professor em sua rotina e organizar a aplicação de suas atividades diárias. Segundo José Cerchi FUSARI:

[...] afirmar que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, o planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino [...].(FUSARI, 1990, p.45).

Neste sentido, o planejar parece uma análise rigorosa e uma busca para a melhoria do desenvolvimento individual e coletivo, que em outrora buscam a aplicação em seus dias de rotina escolar. À esse respeito Donald Woods Winnicott aponta que:

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto externas como internas, podem ser férteis para o adulto, mas para a criança, essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (WINNICOTT, 1975, p.163).

As experiências que as crianças levam para a vida, inicia com brincadeiras e atividades pensadas com cuidado pela professora que poderá aplicá-las de maneira lúdica, atenciosa e de fácil entendimento. Significa dizer que a construção de conhecimento de cada um é individual, devendo a docente analisar cada atividade que irá abordar, considerando as individualidades. Há que se considerar também a organização do espaço que será usado para aplicar a proposta, observando se o lugar tem obstáculos que prejudicam a mesma. As vivências podem ser consideradas para a construção do planejamento, levando em consideração a realização do proposto de forma individual ou em grupos, objetivando a socialização. Para Luciana Esmeralda Ostetto apud Oliveira e Messina:

Registrar o cotidiano não é burocracia! Não é escrever para mostrar ou prestar contas a alguém. É, ao contrário (...) comprometer-se com a própria prática, comprometer-se com a coerência de uma prática que vai sendo refletida num processo de formação permanente. (Ostetto apud Oliveira, 2011, p. 25)

O registro do cotidiano proposto para o seu desenvolvimento tem papel importante, pois assim o docente consegue acompanhar o crescimento dos alunos. É no ambiente de sala de aula, onde os sons e as pinturas acontecem, que a professora pode buscar fomentar usando sons calmos para harmonizar o espaço. Através destes jogos e brincadeiras aprendem os valores que a proposta mostra, como dar as mãos para dançar juntos, auxilia na divisão de brinquedos e estimula a brincadeira em grupo.

As consideradas populares, tendem a desenvolver o interesse apontando para o aprendizado, de forma prazerosa, possibilitando a sua vivência de mundo.

Estas interações e brincadeiras são fáceis de memorizar e prender a atenção na execução de sua imaginação. É através de vivências culturais que a criança aprende a sua identidade social e leva para a escola o seu histórico cultural familiar.

2.3 musicalidade

A musicalidade é uma expansão da música para ampliar a sensibilidade no ritmo apresentado, nos sons e nas propostas de cada docente, pensando no desenvolvimento de cada estudante. Conforme o dicionário DICIO (2009-2023):

Significado de musicalidade: substantivo feminino.
Particularidade, característica o estado do que é musical;
Tendência natural, sensibilidade ou talento para criar ou tocar música.
(2023, p. digital)

Como dizem as palavras descritas pelo dicionário, está propenso ao movimento, ao ritmo, à dança e aos movimentos que a musicalização escolhida como abordagem pedagógica irá ser proposta em sala de aula. A musicalidade usada tanto na rotina quanto como proposta em ambiente aberto ou fechado, pode contribuir de diferentes formas, auxiliando no desenvolvimento da motricidade.

As crianças que ingressam na educação infantil, iniciam aos poucos seu processo de identificação dos colegas e da professora. Esse período é chamado de fase de adaptação, que deve ser realizada com calma, mantendo a sua característica na aprendizagem dos jogos e brincadeiras. Através dos sons e das músicas propostas pelas professoras em seus planejamentos, os movimentos e sons abordados ampliam o desenvolvimento de cada criança prevendo sua aprendizagem. Conforme descrito na BNCC, nos Campos de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas” os objetivos elencados para ampliação dos sentidos referentes à aplicação da musicalidade descrita no planejamento da educação infantil, são assim constituídos:

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BNCC, 2017. Educação Infantil).

No que tange a BNCC, em relação à musicalidade, corpo e movimento, apresenta o que pode ser levado para o planejamento descrito, pensando no que pode ser abordado como materiais e indicações de trajetórias que vão desde brincadeiras até mesmo festas comemorativas. Tais festas, são conhecidas das crianças, podendo citar a junina ou julina, dia das mães, festa de natal, páscoa, entre outras. Há que se ter um certo cuidado ao programar as referidas festas, visto que algumas têm caráter religioso e nem todos professam a mesma fé. Por outro viés, podem contribuir para a união da família e da escola.

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa conduziu a pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen, é tal investigação, a fonte direta dos dados considerando o seu ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal. Complementando, os autores apontam que esse tipo de pesquisa “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial”, ressaltando que tudo pode servir para estabelecer uma melhor compreensão do objeto de estudo (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 49)

As entrevistas, realizadas via google meet, foram gravadas em áudio e transcritas, conforme descreve Bardin, ao apresentar uma das regras de pertinência – “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 2016, p.65). A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi a qualitativa, conforme Minayo

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001. p. 21-22)

No que tange a citação de Minayo, deve ser analisada a perspectiva da realidade de cada entrevistada, emocionalmente, fisicamente e o que cada uma acredita, sendo assim, as considerações abordadas são pessoais e indiscutíveis.

Este modelo de entrevista pode se ajustar de acordo com as informações disponibilizadas pelas convidadas durante o momento em que são entrevistadas, o que permite uma coleta imediata dos dados, além de uma aproximação entre quem pergunta e quem responde. (ANDRÉ E LÜDKE, 1986, p. 33).

Neste tipo de pesquisa, a análise dos dados é realizada de forma mais profunda, respeitando os registros como foram feitos, possibilitando que os pesquisadores sejam minuciosos na interpretação dos dados descritivos. Os autores destacam ainda, que “[...] estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.51).

No que se refere a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi estruturada, construída a partir de um roteiro de questões elaboradas previamente pelo entrevistador/pesquisador. As entrevistadas foram docentes da educação infantil, em escola privada, buscando compreender como a musicalidade é inserida na Educação Infantil a partir da visão de professoras atuantes.

A entrevista semiestruturada é um modelo flexível onde pode haver troca de informações ou conversas de outros assuntos, se tornando uma entrevista/conversa natural para que se sintam bem e calmos no momento das respostas. Conforme Minayo:

As entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, toma-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semi-estruturadas. (Minayo, 2001, p. 58)

3.1 Descrição da Pesquisa

A partir da estruturação de tópicos para a construção do roteiro, o convite foi

feito pessoalmente no intuito de obter a aprovação para a entrevista. Após o aceite e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), foi realizado o agendamento de pleno acordo com as entrevistadas. As entrevistas ocorreram pelo google meet com gravação de áudio pelo celular. Após a degravação foram iniciadas as análises dos dados, contemplando os pontos mais significativos, identificados como aqueles que atenderam aos objetivos acerca da utilização da musicalidade no planejamento da educação infantil.

A entrevista que serviu de subsídio para a análise dessa pesquisa foi realizada com 4 professoras atuantes na educação infantil em escola privada. O motivo da escolha das entrevistadas, deu-se devido às professoras da escola pública informarem da indisponibilidade de tempo para participar desse momento, pois algumas trabalham a noite e por morarem fora de Bento Gonçalves, não conseguiram encaixar horários para a realização das entrevistas, tendo sido possível com professoras de uma escola privada do município de Bento Gonçalves.

A análise da entrevista se baseou em Bardin, o qual as organiza em três fases:

A pré-análise: é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais.

A exploração do material: constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro).

Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. (Bardin, 2016, p. 63-67)

Após a organização dos dados que foram colocados em tabelas passou-se a análise da fala das entrevistadas que deram origem às respostas buscadas quando da proposição deste artigo.

3.1.1 Análise do quadro de formação

A análise iniciou-se com a separação dos dados de cada professora envolvida nesta entrevista, onde as entrevistadas, em número de quatro, foram identificadas como Entrevistada A, Entrevistada B, Entrevistada C e Entrevistada D, mantendo o sigilo ao consentimento. As características de cada uma estão no quadro 1, na sequência desta análise:

Quadro 1 - Características das entrevistas - Formação

Entrevistadas	Entrevistada A	Entrevistada B	Entrevistada C	Entrevistada D
Área de formação	Licenciatura em Pedagogia e anos Iniciais	Licenciatura em Pedagogia	Curso Normal Estudante de Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia
Ano de formação	2017	2015	2020 término do Curso Normal	2022
Área de Pós Graduação	Pós em Supervisão	Pós em Educação Inclusiva e Pós em Psicopedagogia clínica	Não tem ainda	Cursando Pós em Educação Especial e Inclusiva
Instituição de formação	Uniasselvi	UCS Uniasselvi	INE UCS	Unemat- Universidade do Estado do Mato Grosso
Idade	30	33	21	25
Tempo de atuação na EI	3 anos em EI 4 anos com Jovens	13 anos	2 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Considerando o quadro 1 com informações das entrevistadas, foi possível constatar que 3 já estão com o Curso de Pedagogia completo e apenas 1 em andamento sendo cursada em instituição privada. A entrevistada B se formou em

2015 com 33 anos de idade atualmente, tendo sido a primeira de todas, a D foi a última, sendo que esta com 25 anos em 2023 tendo se formado a pouco mais de um ano aproximadamente.

Analisando a formação a nível do Pós Graduação Lato Sensu, constatou-se que nenhuma das 3 (A, B ou D) se especializou na Educação Infantil e que A tem treze anos de experiência na área, atuando sem a formação e que a C com formação inicial em andamento, se dedica há dois anos em turmas da faixa etária.

3.1.2 Análise da Entrevista

O documento norteador do planejamento em turmas de Educação Infantil é a BNCC - Educação Infantil, indicando caminhos a partir dos Campos de Experiência ao abordar sobre os traços, sons, cores e formas:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2018, p.41)

A proposição, indica a utilização da musicalidade como forma de expressão e, como fonte de aprendizado, considerando as diversas possibilidades em que se pode trabalhar com esse viés da linguagem artística. Nesse sentido, quando questionadas sobre essa forma de ensino, a utilização da música na EI, no viés da musicalidade, todas entendem a importância dessa metodologia para a melhoria da linguagem oral e desenvolvimento das capacidades motoras. Essa afirmação pode

ser analisada a partir do depoimento da Entrevistada C:

As crianças conseguem se localizar no tempo, no espaço, é uma brincadeira, ela é lúdica, ela é uma forma de expressão e de comunicação. Eu entendo que ela é essencial assim, eu não consigo imaginar uma educação infantil sem música.

A entrevistada D corrobora com C ao afirmar que “a música tem um grande potencial e ajuda as crianças no desenvolvimento, desperta o lúdico, ajuda na socialização, se consegue trabalhar os sentimentos, a coordenação motora”. Colocação próxima à entrevistada A, pois afirma que contribui na “motricidade, facilita na parte de ensinar, interage com a criança e trás ela mais próxima da gente através da musicalidade, palavra cantada”. Usar sons e ritmos auxiliam no desenvolvimento da motricidade, contribuem na apropriação da contagem de numerais, entre outros. No entanto, faz-se necessário levar em conta as possibilidades e limitações de cada criança, considerando a sua individualidade, promovendo ações para a melhoria de cada um, através de um planejamento bem elaborado.

Conforme BRASIL apud Nívea de Souza:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL apud Souza, 2022.p.7-8).

Conforme citado, a aprendizagem através da música torna o desenvolvimento pessoal amplo para o crescimento individual de cada um, sendo absorvidas como acalantos, sons e outros meios sonoros e artísticos, ampliando a sensibilidade auditiva de cada criança.

Dando continuidade às inquietações para entender a musicalidade na EI, os tópicos permearam pela inserção da música no planejamento, como constituíam as propostas pedagógicas e a forma de apresentar melodias novas no cotidiano. À esse respeito, podemos destacar, no que se refere à inserção no planejamento:

Podemos inserir a música de diversas maneiras em nosso planejamento, no momento inicial de acolhida, uma bem animada, no momento da atividade relacionado ao tema, no momento do lanche, do banheiro, ao final da aula uma mais calma para deixar as crianças mais tranquilas esperando os pais. (Entrevistada D).

É na experiência de sua vivência que a professora pode buscar ideias para ampliar o seu planejamento, buscando atividades que possam auxiliar o crescimento da criança, para que a mesma consiga se lembrar de tal facilidade ou dificuldade que tem em sua vida social. A entrevistada C fala sobre o planejar implementando a sua rotina em sala de aula.

A gente procura inserir de forma ordenada, ou livre né, porém de formas constantes, todo dia é uma música que fica lá na nossa sala, todos os dias é uma abordagem que a gente faz em movimentos [...] seja até por mímica né, adivinhar a música, seja em roda, então isso vai até circuitos né, coordenação motora ampla, enfim. A música está presente diariamente na prática e já começa com a nossa rotina né. Que é a chamada interativa, então é uma chamada que é de música, é cantada, então aí a gente já vai também estimulando ali a memória daquela criança pros próximos acontecimentos. Que a gente trabalha muito com esta questão da rotina e principalmente na chegada e na acolhida, então a rotina, a música é um complemento da nossa rotina né, tem de fazer parte, então ela está inserida diariamente na nossa rotina. (Entrevistada C).

A Proposta Pedagógica que as entrevistadas colocam, descritas no planejamento diário mostram uma visão de combinações que podem ser feitas para que a rotina fique melhor e de forma descontraída. Caso o planejamento seja sobre algum assunto que possa encaixar uma música, encanta ainda mais as crianças de tal forma que brinquem e participem da proposta como a professora deseja para a construção de um todo. As entrevistadas exemplificam, iniciando pela A:

Por exemplo, estou trabalhando na criação do arco-íris com as crianças né, como a musiquinha da Luna que questiona várias coisas né, e as crianças dentro da música começam a fazer uma investigação referente. Exemplo depois que termina a fruta, vamos fazer uma rodinha pra conversar da nossa pesquisa, começam a cantar, a bater palma e as crianças então fazem o que estou pedindo.

Complementada pela C, ao afirmar que

E também em projetos assim, a gente está trabalhando há, projeto da páscoa né, que tu canta músicas da páscoa, está fazendo um projeto de animais canta músicas de animais, então a gente também consegue inserir

de acordo com o nosso planejamento diário né. Fora das propostas pedagógicas, eu também gosto de trazer músicas de diferentes estilos, assim um MPB, um Reggae sabe essas músicas leves, que também fazem parte do cotidiano das criança, infelizmente eu sei que eles sabem bastante música do tik tok né, eles têm acesso a essas redes, então a gente consegue trazer e ampliar né este repertório musical deles.

Conforme depoimento das professoras, elas procuram fazer o planejamento nos momentos destinados a essa atividade. Muitas vezes levam para casa, pois o tempo disponibilizado não é suficiente para a construção de propostas, que contemplem as necessidades das crianças. Como qualquer plano, pode ser alterado e modificado de acordo com a receptividade dos alunos. A Entrevistada B trás sua reflexão sobre o tema abordado.

Então o planejamento é muito flexível né, eu costumo dizer que eu quero seguir a risca, mas muitas vezes não consigo né, porque daí tem aquele aluno que precisa de um outro olhar e tudo mais, e aí quando parte desta questão da música é o que eu percebo que a gente já ganha eles, eu acredito que eu alcançar aquele objetivo do dia, ok consegui, mas tudo mediado na nossa rotina, na música que envolve eles, às vezes a gente não consegue atingir com a música infantil direcionada. Mas acredito que um bom dia já é a música, a chamada interativa já é música, a própria musiquinha de guardar os brinquedos já está trazendo a parte de ritmos, então direcionada ali a gente consegue ir mediando né. (Entrevistada B).

Através desse ponto percebe-se o olhar atento da professora em busca de mediações para ampliar as suas propostas abordadas. Conforme os pontos abordados na BNCC em um dos Campos de Experiência a intencionalidade do movimento e do desenvolvimento, como o descrito em Corpo, Gestos e Movimentos:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de

movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).(BNCC, 2018, p.40-41).

Conforme a BNCC, os gestos e movimentos são a base para conhecer o mundo e explorar os ambientes para serem adaptados nas aulas, onde o professor regente planeja uma roda de bom dia ou de boa tarde buscando um ambiente aconchegante para ouvir e sentir, interagir com os gestos estimulando o brincar.

Em relação a apresentação de uma música nova em sala de aula, pode-se afirmar que é o que encanta os alunos e faz com que participem da roda e da apresentação por serem sons que gostam ou que já possuem um conhecimento dos ritmos. Como na resposta da entrevistada D:

música é algo que chama bastante atenção das crianças, pelo menos com as que eu já tive oportunidade de trabalhar, então é algo que elas se interessam bastante e rapidinho já estão cantando, e sempre que não estão no momento das propostas pedagógicas pedem músicas, como a estátua, pão de queijo, da Emília.

É através das observações individuais que acredita alcançar objetivos descritos no planejamento com o uso da musicalidade em suas propostas diárias. Dando continuidade às entrevistas, duas das convidadas colocam o quão importante é o afeto na musicalidade para esta troca de ensino/aprendizagem, vinculando o afeto, a memória afetiva e a sua experiência social, o que pode ser analisado na fala da Entrevistada B, por entender que

O afeto ele é uma coisa que a gente tem que sempre ter de dentro para fora, então não tem como a gente não vincular, tu pode notar se a gente canta uma musiquinha, dependendo o tom de voz que a gente canta, se é suave, a gente já trás aquela criança para perto né. E a mesma coisa assim, ah, minha mãe cantava para mim e daqui a pouco eu escuto uma musiquinha lá que escutei na escola, então eu já vou trazer essa memória afetiva, lá da minha infância, em casa com a minha mãe, eu acho que esta interliga estes laços sabe, mediar o tom de voz, o som que eu faço, por exemplo do lobo vou fazer mais firme, acho que está tudo ligado, o afeto é uma das coisas que precisa no nosso dia a dia, seja na parte musical né.

A Entrevistada C, complementa, dizendo:

Acredito que o afeto e a música tem muita coisa também em comum, porque hã, tu consegue demonstrar e as músicas geralmente é uma coisa que as crianças amam, que ela ama cantar. Então ela se sente envolvida neste momento né ou na caixa musical, já sabem qual é o personagem,

sabe que tem uma música né, vem no colo, vem cantar. Então acredito que seja uma maneira de incluir esses laços né, esse vínculo.

As propostas, conforme citado anteriormente, são elaboradas antecipadamente pela professora. Sugere-se que antes da aplicação em sala de aula apresente-se tal atividade para os alunos, para que seja compreendida na intenção de atingir os objetivos a que se propõe.

As entrevistadas B e C nos trazem que para que a criança consiga se adaptar, a musicalidade e a oralidade de todos os assuntos devem ser mostrados antecipadamente para os alunos, abordando uma música para cada momento do dia onde o professor irá anunciar as propostas e as dinâmicas já planejadas. Acerca do assunto da oralidade, a Entrevistada B coloca que:

[...] nossa eu adoro, assim tu vai lá para o lanche, sempre o exemplo do lanche né que é top o nosso. Mas aí a criança já vem... “meu lanchinho, meu lanchinho”...que agora eu sei que vou no refeitório, agora eu sei que vou comer, então é bem importante nesta questão. Então eu diria, oral e de rotina, estimulando a oralidade e também a rotina. O que me espera depois, que é importante as faixas etárias, acredito que agora na turma de maternal é importante também por conta do tempo que mínimo, mas eu acho que aí a oralidade entra em vários aspectos, principalmente neste após, o que vou fazer depois. Então eu acho que é bem importante, seria isso né para exemplificar, a minha hora do almoço, a minha rotina. Acho que seria isso e também eu acho importante citar a questão da disciplina né, que a música a gente canta “meu amigo eu vou respeitar”, então gente tem isso como forma de disciplina, porque se a gente não incentivar eles a ter uma boa convivência social dentro da escola ou fora da escola, [...]

No que tange o afeto na musicalidade, a criança precisa se sentir segura para poder reagir a sons diversos, promovendo sua interação, sejam eles corporais, com materiais de diferentes formas e formatos, com instrumentos acústicos ou até mesmo com sons orais. Podem ser o balbuciar, as músicas cantadas, os gemidos e os estalos da língua. Nesse viés, as entrevistadas foram questionadas sobre como a musicalidade pode contribuir na linguagem oral da criança.

À esse respeito, a Entrevistada C constata que “às vezes tu tem aquele aluno mais tímido né, e ele não quer estar falando o tempo inteiro, às vezes numa rodinha tem que estar chamando e quando está com uma música que ele gosta ou tu pede sugestões [...]” ele consegue se expressar. Cita como exemplo:

A música no show de talentos, [...] é uma atividade assim, vamos fazer um show de talentos, todo mundo canta uma música, todo mundo pode dançar, é uma ótima maneira porque eles conseguem falar né. Essa timidez, às

vezes pega um personagem, um cantor, leva há... um microfone e leva uma roupa diferente né, ali eles se caracterizam, então eles conseguem falar oralmente mesmo né, essa linguagem, então ela é bem importante e tem toda esta questão do ritmo, vai decorando, vai declamando, é bem bacana mesmo.

Além de anunciar a rotina diária que irão percorrer, mostram o quão é imprescindível a musicalização no seu dia-a-dia, pois é através dela que mostram aos alunos o que vai acontecer em um próximo momento, dando ênfase ao que será proposto em seguida. Neste caso, permanece, de certa forma, a inquietação da existência da música nos planejamentos com intencionalidade pedagógica na educação infantil, fora da proposta nas rotinas.

A entrevistada A, em sua fala, coloca que : *“[...] a música é uma das principais para avaliar um aluno individualmente, porque a música afeta tudo, motricidade, movimento”*. Na mesma linha de pensamento, a participante denominada B percebe a necessidade da criança e *“a habilidade que ele tem de desenvolver” pois pode utilizar essa habilidade “como uma forma de ferramenta”*. Sugere a criação de *“uma hipótese de uma musica”*. Nas palavras da professora, *“eu vou conseguir atingir a habilidade que eu tanto espero que aquele aluno progrida” [...] que aquele aluno avance, então quando a gente olha de forma singular, eu vejo este olhar.*

No que tange aos sons orais são bons para que a criança possa decifrar as diferentes sonoridades, que podem ser previstas no planejamento, revelando as intencionalidades pedagógicas acerca da utilização da música, também para essa parte do aprendizado, chamando atenção para o desenvolvimento da linguagem.

Ao questionar os participantes acerca da contribuição da musicalidade no processo avaliativo, as respostas foram unânimes, dizendo que há possibilidade de avaliar, no entanto há que se considerar que a avaliação se constitui a partir do planejamento que se constrói com os objetivos propostos.

Luis Rodrigo Godoi apud BRITO trazem o quanto é fundamental a construção do conhecimento em sala de aula somando com a musicalidade e suas experiências sociais:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar,

improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (GODOI apud BRITO 2011, p. 20).

Conforme o andamento das entrevistas, entremeadas por algumas pausas para conversas aleatórias, descontraindo o momento e a possibilidade de tomar um café, necessário para a continuidade, seguimos, pensando nas abordagens sobre a música como forma intencional de aprendizagem no planejamento cotidiano, fora do contexto da rotina, aproveitando o momento para reforçar a oralidade e a linguagem corporal, advindas da musicalidade. Nesse aspecto, a Entrevistada D se manifesta dizendo: *“Quando estão propostas em planejamento, digamos que as crianças aprendem bem rápido pois é algo que prende atenção delas, e que elas gostam bastante, algo lúdico, divertido.”*

As convidadas comentaram sobre a diversidade de movimentos e que a diversão também é importante neste momento de aprendizagem. A Entrevistada B fala sobre a maneira que implementa e utiliza a música em seu planejamento:

A intencionalidade de forma direta seria para o desenvolvimento de coordenação ampla para a linguagem corporal também, que acredito que diz muito, daqui a pouco estou estipulando uma música que é ordenada e vejo aquela criança com dificuldade de abaixar ou de pegar, de fazer algum gesto enfim, acho que ali já entra né, eu vou trabalhar intencionalmente com esta música e com este ritmo para ver qual que é a dificuldade daquela criança, o que ainda ela precisa atingir, acho que seria mais neste sentido assim, então a intencionalidade seria uma forma de aprimorar ou desenvolver o que a criança ainda necessita, além é claro, se não de forma direcionada, pode ser por diversão. (Entrevistada B).

Conforme direcionamento de aprendizagem e ensino em propostas na sala de aula da educação infantil, a Entrevistada D segue o mesmo pensamento e direcionamento com suas palavras, estando de acordo com as respostas das outras entrevistadas, *“Pois assim irá ajudar as crianças nos seus desenvolvimentos motores tanto finos quanto grossos, no momento do pular, rodar, correr, saltar.”*

Como pode-se notar, a música é parte importante nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, que são usadas também para o reequilíbrio emocional da criança, compreendendo que ao trabalhar as linguagens

musicais tende-se a uma busca pela cultura tradicional regional. Teca Alencar de Brito cita a RCNEI como:

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com diferentes gestos sonoros. (Brito 2003, p. 145 *apud* RCNEI, vol. 3, 1998 p. 61).

Ao utilizar a linguagem musical deve-se manter o visual dos receptores, mostrando cada movimento, pois para a educação infantil do berçário aos maternais se baseiam em acalanto em sala, levando em conta a melodia de cada canção. A linguagem corporal proporciona a aprendizagem e auxilia a motricidade de cada criança, os ritmos de cada um individualmente trazem uma abordagem de significados que a mesma levará para seu desenvolvimento/crescimento. Nesse sentido, para as entrevistadas A e C.

Com certeza, o desenvolvimento da criança antes de falar, ela aprende a se expressar que vem através do movimento, então eu acho que a criança ham, ela tem que aprender a se movimentar né, se ela não quer alguma coisa para aprender a falar, ela vai aprender a empurrar, a pegar aquilo que ela quer, então o movimento é essencial e precisa prestar muita atenção nos menores, em questão de berçário principalmente, eles não falam, mas movimentam o corpo e conseguem dizer o que querem. (Entrevistada A).

Com certeza a linguagem corporal é muito necessária para o desenvolvimento deles né, então nessa questão de organização, questão de autonomia, de aprendizagem né, tudo passa pelo corpo. Eles não vão saber escrever no papel, numa folha, se eles não conseguem se localizar num corpo, num espaço grande né, a mão vai neste lugar, vai naquele. A lateralidade, então tudo isso é muito, muito importante. (Entrevistada C).

A linguagem corporal na escola se torna um meio de contato para que a criança se comunique e consiga o que deseja, nesta etapa a mesma faz sons pelo corpo, balbucios e a música que permeiam o que ela quer no momento. A aprendizagem através da musicalidade faz com que o desenvolvimento de cada criança amplie em conjunto com a sua vivência cultural, ambos somam para que os ensinamentos da professora em sala de aula sejam adquiridos por todos.

Desta maneira a criança aprende o que a professora lhe propõe em ambientes escolares com diferentes materiais educativos. Conforme Nohl *apud* Elza Maria do Nascimento

A criança não é meramente um fim em si mesma, ela também está sujeita às estruturas e fins objetivos para os quais é educada. Tais estruturas não são apenas meios educativos para a estrutura individual; elas têm seu próprio valor, de modo que a criança não pode ser educada apenas para si, mas também para o trabalho cultural, para a profissão e para a comunidade nacional. (NOHL *apud* Nascimento, 2014, p.02).

Com base em Nohl, a maneira com que cada criança aprende soma suas experiências vividas até o momento através de sua cultura ou sociedade. O registro do cotidiano perante as propostas são de grande valia para o seu desenvolvimento, pois assim a docente consegue acompanhar o crescimento dos estudantes. No ambiente de sala de aula, onde as músicas, os sons, as pinturas acontecem, a professora busca fomentar usando a musicalidade para agradar e chamar a atenção de todos os estudantes presentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No término desta pesquisa que objetivou compreender como a musicalidade é inserida na Educação Infantil a partir da visão de professoras atuantes, identificando a utilização da proposta no planejamento, percebeu-se que é utilizada, na maior parte das vezes, nos momentos das brincadeiras ou das rotinas como organização cotidiana.

A partir da minha inquietação sobre a utilização da musicalidade na educação infantil, com intencionalidade pedagógica, busquei referenciais que pudessem contribuir no esclarecimento das minhas dúvidas. É possível afirmar que há uma diversidade de materiais que apresentam propostas que podem ser inseridas no planejamento como proposição de aquisição de conhecimento. No entanto, a partir das entrevistas, está servindo na escola como organização da rotina. Há que se considerar que a pesquisa entrevistou apenas 4 professoras e que para fazer uma afirmação tão categórica, seria necessário envolver um grupo mais representativo. Apesar do pequeno número de entrevistadas e, em sendo atuantes em escolas privadas, levanta-se o alerta de que talvez a musicalidade não esteja presente nos planejamentos como contributo na aprendizagem.

A inserção da música no planejamento docente é pouco evidente, conforme as respostas das entrevistadas. Nesse sentido, ficou clara a forma de utilização da mesma, ficando restrita, na maioria das vezes, às rotinas. Neste sentido também, há indicativos de que a formação inicial e continuada talvez não contemplem de forma dinâmica essa inserção, focalizando principalmente nas questões das demais linguagens.

A metodologia qualitativa com a entrevista semi estruturada, permitiu perceber que a musicalidade com intenção de possibilitar conhecimento às crianças, ainda é deficitária. Cada entrevista trouxe termos diferentes de como é sua rotina em sala de aula e de como surge a adaptação da música no planejamento. Diante disso nota-se que há pouca formação sobre a musicalidade e não são muito ofertadas no campo da educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://moodle.bento.ifrs.edu.br/pluginfile.php/307330/mod_resource/content/1/Bardin%20-%202016_compressed%20%281%29.pdf. p. 63-67. Acessado em: 26/05/2023

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Características da investigação qualitativa. In: _____. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994. p. 47-51.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017/2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais apud SOUZA, Janaina Veras de; VIVALDO, Leonardo. **A importância da música na Educação Infantil**. P@rtes.V.00 p.eletrônica. Janeiro de 2010. Disponível em: www.partes.com.br/educacao/musicanaei.asp. Acesso em 17/01/2022.

BRITO, Teca Alencar de **música na educação infantil propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 1ª edição, 2003. P. 145.

DOCUMENTO ORIENTADOR DO CURRÍCULO, de Bento Gonçalves. Disponível nas escolas de educação infantil; 2019 p. 68, 69, 70, 71.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas**. 1990. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em: 20/05/2023

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acessado em: 10/05/2023-25/05/2023

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. P. 07-80.

Musicalidade. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/musicalidade/#:~:text=Significado%20de%20musicalidade,contemplar%20musica%3B%20conhecimento%20sobre%20musica>. Acesso em: 01/07/2023

NASCIMENTO, Elza Maria do. RODRIGUES, Maria de Fátima Soares Pinto. LIMA, Nilda Pereira de Paiva. **Cantigas de roda**: uma experiência prática. 2014. 9 páginas. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_29_09_2014_23_33_11_idinscrito_380_4711f3576491c265c195ab2c7eb025ad.pdf. Acesso em: 10/05/2023-25/05/2023

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. (p.25).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil**: Saberes e Fazeres da formação de professores/Luciana Esmeralda Ostetto(org.). - Campinas, SP. Papyrus, 2011, 5ª edição, Coleção Ágere.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil mais que a atividade da criança em foco**. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/69859-Planejamento-na-educacao-infantil-mais-que-a-atividade-da-crianca-em-foco.html>. 2017. Acesso em:15/05/2023-25/05/2023

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil**: Pesquisa e prática pedagógica [livro eletrônico]/Luciana Esmeralda Ostetto (org.). – Campinas, SP: Papyrus, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. –7. ed. –Brasília.

SOUZA, Nívea de. **A importância da música na Educação Infantil**. Cristalina - GO, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3040/2/tcc_Nivea%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 15/05/2023-25/05/2023

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Zahar editora, RJ, 1975. p. 161-165. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4975066/mod_folder/content/0/Winnicott-Porque-as-criancas-brincam.pdf?forcedownload=1 Acesso em: 15/05/2023-25/05/2023